



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

NADJARIA KALYENNE DE LIMA ANTERO

**A JUVENTUDE NA ERA DA MOBILIDADE: IMPACTOS E APROPRIAÇÕES DE  
SMARTPHONES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

CAMPINA GRANDE, PB  
JULHO – 2014

NADJARIA KALYENNE DE LIMA ANTERO

**A JUVENTUDE NA ERA DA MOBILIDADE: IMPACTOS E APROPRIAÇÕES DE  
SMARTPHONES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia, apresentada a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Campina Grande, 22 de julho de 2014.

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO**

CAMPINA GRANDE–PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A627j Antero, Nadjaria Kalyenne de Lima

A juventude na era da mobilidade [manuscrito] : impactos e apropriações dos smartphones na sociedade contemporânea / Nadjaria Kalyenne de Lima Antero. - 2014.  
50 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social".

1. Smartphone. 2. Sociabilidade. 3. Sociedade líquida. 4. Identidade. 5. Juventude. I. Título.

21. ed. CDD 004.6

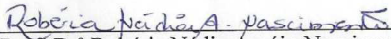
NADJARIA KALYENNE DE LIMA ANTERO

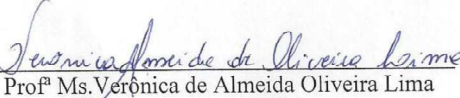
**JUVENTUDE NA ERA DA MOBILIDADE: IMPACTOS E APROPRIAÇÕES  
DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia, apresentada a Universidade  
Estadual da Paraíba, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
bacharel em Comunicação Social.

Campina Grande, 22 de julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

  
Profª Drª Robéria Nádia Araújo Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba

  
Profª Ms. Verônica de Almeida Oliveira Lima  
Cesrei

  
Profª Ms. Giseli Maria Sampaio de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba

## GESTOS DE GRATIDÃO...

Escrever é um trabalho, tão somente, solitário. Exige que você se desligue desse mundo real e, embarque com os autores, em narrativas desconhecidas e que nos faz abrir os olhos para novos caminhos. Porém, no decorrer de minha construção narrativa, isto é, neste trabalho de conclusão de curso, algumas pessoas contribuíram para que os meus dias fossem mais “leves” e me serviram de combustível para continuar lutando pelos sonhos. À vocês, o meu singelo gesto de gratidão. Por isso, agradeço...

**A Deus**, apesar de não conhecê-lo pessoalmente, sei que ele está sempre comigo. Lá no céu, eu acredito que existem anjos e uma proteção divina – diga-se de passagem – muito forte e que me mantêm de pé sempre, para enfrentar os dias bons e ruins.

**À minha mãezinha**, que com o seu jeito estranho e frio de demonstrar sentimentos, sei que me ama como ninguém. Essa é uma das minhas primeiras conquistas. Acredite: você foi peça fundamental nesta batalha. **Obrigada por tudo!**

**À minha família**, pelo incentivo e apoio. Confesso que não consegui se fazer presente em tantos momentos importantes, mas a vida tem dessas coisas. Precisamos fazer escolhas, para em seguida, colher os resultados. Vovô e vovó, mesmo com essa distância e ausência cruel, vocês são presentes de Deus. **Vovó Alice (*in memoriam*)**, onde a senhora estiver, espero que esteja contente. Essa vitória é nossa!

**A Alisson**, meu companheiro, melhor amigo e lindo namorado, pelos conselhos que não foram em vão. Eu tenho inúmeros motivos para te agradecer – e por várias coisas – mas para este momento, **muito obrigada** pelos finais de semana longos e repletos de estudos, em que você esteve, fielmente, me ouvindo debater sobre os meus textos, dando sua opinião sempre que possível e me acompanhando até o fim. Eu não poderia deixar de dividir isso com você. Obrigada!

**À minha orientadora, professora e também amiga Robéria Nádia**, eu agradeço de um jeito especial. Lembro-me bem, que durante uma de suas aulas eu disse: “Professora, eu

preciso de uma luz pra desenvolver esta monografia”. E de fato, você foi luz em meus caminhos. Obrigada pelo cuidado durante as correções em meus textos, por aceitar me orientar e mergulhar neste estudo comigo, e principalmente, por me fazer acreditar do quanto sou capaz. Eu já tinha uma “paquera” pelo universo acadêmico, e dessa vez, me permiti me apaixonar...

**À minha banca examinadora**, professoras Verônica Oliveira e Giseli Sampaio, por estarem nesse percurso comigo. Todas as discussões, reflexões, dicas em sala de aula me serviram como grande contribuição. **Muito obrigada!**

**Aos professores do Departamento de Comunicação Social (Decom)**, eu agradeço por tantas contribuições para o aperfeiçoamento do meu aprendizado. Não quero ser injusta, por medo de que me falhe a memória, digo que **muito e muito obrigada!**

**Talina**, particularmente, minha grande amiga. Obrigada, por ter cuidado de mim e ter “comprado” minhas lutas e dores, como se fossem as suas. Tenho certeza, de que quando a minha filha (o) nascer também será um pouco sua e vice-versa. Não tenho palavras, você é especial demais.

**Iana**, uma pessoa que entrou na minha vida, repentinamente, ganhando o posto de grande amiga e irmã. Juntas, dividimos o mesmo apartamento, as nossas histórias, resolvemos os problemas uma da outra e nos doamos de forma mútua. Já te disse isso e repito: “Quando temos a sorte de encontrarmos pessoas que correm em mesma sintonia que a gente, é mais fácil de viver”.

**Aos meus amigos em geral**, por estarem comigo em tantos momentos importantes. Eu poderia citar diversos nomes, cada um com a sua importância, mas prefiro agradecer dizendo que, aos meus verdadeiros amigos, estou muito feliz em poder compartilhar de um momento tão importante com cada um de vocês. **“A amizade é um amor que nunca morre!”**

– “Olha pra frente menino!!”, berram todos em um coro preocupado, como se fosse um conselho para o resto da vida, olhar para frente sempre, sem que nada nos perturbe. [...] Como um milagre, as duas rodas seguem uma linha imaginária e o menino equilibra-se em seus próprios sonhos (AZEVEDO, 2010, p.38)

## RESUMO

A presente pesquisa objetiva identificar a relação dos dispositivos móveis com os processos de sociabilidade entre o público juventude. O estudo, especificamente, se refere à utilização dos smartphones por estudantes universitários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Campina Grande. As opiniões dos entrevistados, que fundamentaram esta pesquisa, foram coletadas através de questionários, a fim de buscar, assim como afirma Santaella (1992), compreender as nuances da relação do indivíduo com as novas tecnologias da comunicação no dia a dia, para perceber como tais dispositivos interferem na construção da sociabilidade contemporânea. Os resultados indicam que as relações interpessoais passam pelo nível da individualidade e sofrem alterações identitárias decorrentes das novas formas de sociabilidade forjadas pelos dispositivos móveis. Essa realidade é perceptível sobretudo entre os jovens, mais abertos às tecnologias da comunicação.

**Palavras-chave:** Smartphone; sociabilidade; sociedade líquida, identidade; juventude.

## ABSTRACT

This research aimed to identify the relationship of mobile devices with sociability process among young public. This study refers, specifically, to the use of smartphones of undergraduate students from Paraíba State University (UEPB) in Campina Grande. Respondents' opinion, which base this research, were collected using questionnaires, in order to, as Santaella (1992) says, comprehend nuances of individual's relationship with new communication technologies in their daily lives, to understand how such devices might interfere in contemporary sociability construction. The results indicate that interpersonal relationship, which pass through individuality level suffer identity changes due to new ways of sociability wrought by mobile devices. Such reality is mainly noticeable among young people, who are more open to communication technologies.

**Key words:** Smartphone; sociability; liquid society; identity; youth



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. DAS ANTIGAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO <b>Erro! Indicador não definido.</b> 13	
1.2 UMA SOCIEDADE CONECTADA ÀS REDES..... <b>Erro! Indicador não definido.</b> 17	
2. JUVENTUDE EM TEMPOS CONVERGENTES .....	21
2.1 TRILHANDO UMA ANÁLISE .....	23
3. CONSEQUÊNCIAS DOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS .....	45
APÊNDICE .....	47

## INTRODUÇÃO

A comunicação, seja em forma de oralidade ou escrita, é imprescindível para a vida dos seres humanos desde os tempos primórdios. As pinturas rupestres, por exemplo, eram imagens que serviam para que os homens das cavernas se comunicassem e obtivessem a informação através do simbólico.

Com o advento dos meios de comunicação, surgiu o telégrafo, rádio, televisão e outros veículos gradativamente. Através da escrita o homem passou a transmitir seus valores e pensamentos. Portanto, o ato da comunicação nos torna seres diferentes dos animais. Essa ‘revolução’ comunicacional deu início a democratização do conhecimento, a partir dos registros e da etapa de industrialização, o que permitiu a acessibilidade dos livros em escala global. Esse contexto nos faz perceber que o homem, no decorrer dos anos, foi encontrando soluções para se comunicar sejam em ambientes para a sobrevivência ou convívio social.

Passadas décadas, o novo cenário virtual passa a tornar possível que as pessoas possam se comunicar através de plataformas que produzem novas formas de socialização, momento que configura o rompimento das fronteiras e distâncias geográficas. Observamos aqui uma profunda penetração tecnológica que permeia todos os espaços e possibilita a circulação de informação através da Internet.

A Internet, desde então, tem contribuído para a oferta e disponibilização de informação em rede. Sabemos que foi a partir de pesquisas militares, durante o período da Guerra Fria (1946-1991), que a internet passou a ser utilizada com finalidades específicas, posteriormente, atingindo às universidades e por fim, chegando ao meio global. Para Castells (2001), países como a China e o Japão já obtiveram um acelerado desenvolvimento tecnológico, mas em ritmos diferenciados. Enquanto havia a ascensão dos países, em contrapartida, a União Soviética passava por um declínio nos períodos de Pós-Segunda Guerra Mundial.

O que deve ser guardado para o entendimento da relação entre a tecnologia e a sociedade é que o papel do Estado, seja interrompendo, seja promovendo, seja liderando a inovação tecnológica, é um fator decisivo no processo geral, à medida que expressa e organiza as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinados (CASTELLS, 2001, p.49).

A banda-larga móvel e o status de online/off-line, acessos e funções disponibilizadas nos dispositivos móveis, por sua vez, são consequências do avanço das novas tecnologias eletrônicas de comunicação. O progresso na informática alavancou um caminho de informações (des) necessárias, verídicas, especulativas e (des) interessantes.

Antecipadamente, Castells (2001) provoca uma indagação com relação à Internet que será entrelaçada ao nosso objeto de estudo: os dispositivos móveis. “A Internet favorece a criação de novas comunidades, comunidades virtuais, ou, pelo contrário, está induzindo ao isolamento pessoal, cortando os laços das pessoas com a sociedade e, por fim, com o mundo ‘real’”? (CASTELLS, 1999, p.442)

Nesse processo de expansão tecnológica, o computador foi adaptado aos modelos de tablets e se aqui couber usar o termo ‘mini’ dispositivos móveis, proporcionando aos usuários novas maneiras de interatividade.

A mobilidade acompanhada da ubiquidade aponta um novo cenário urbano, onde as pessoas podem estar conectadas através de dispositivos móveis em vários lugares. Cabe ressaltar um exemplo cotidiano dessa perspectiva: uma pessoa residente no Canadá pode se comunicar, sem ruídos, na maioria das vezes, com outra que vive no Brasil. Essas extensões territoriais, no âmbito de espaço-tempo, nos dá a capacidade de ampliar a comunicação em qualquer lugar e horário, o que favorece os contatos interpessoais.

Os modelos de dispositivos móveis passam a oferecer um campo de inúmeros aplicativos, ferramentas de pesquisas, interatividade e navegação. Na rede, diversos públicos começam a se inserir em grupos com características em comum buscando os mesmos objetivos sobretudo a juventude, público consumidor de informação e/ou entretenimento.

As transformações desses meios tecnológicos, desde o aperfeiçoamento dos aparelhos celulares até o reflexo que eles causam nas relações humanas, despertam o nosso interesse e nos impulsionam a descobrir os desdobramentos da temática a fim de compreender como os

grupos de jovens estão lidando com esses dispositivos, especialmente os smartphones. Assim, este estudo parte do seguinte questionamento:

De que modo os dispositivos móveis refletem as transformações na comunicação e nas relações humanas no contexto da sociedade informacional?

Problematizar essa questão pressupõe definição de conceitos, mas, sobretudo requer observações para verificarmos o que autores como Zygmunt Bauman, discutem sobre os novos espaços na sociedade líquida. Contexto no qual relações reais passam a se confundir com as virtuais. E novas inquietações surgem: qual a contribuição dessa tecnologia? Pode provocar a fragmentação dos laços humanos?

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como finalidade descobrir o impacto dos dispositivos móveis nas relações humanas dos sujeitos, tomando como eixo de observação a utilização dos dispositivos móveis, os smartphones, como plataforma comunicacional.

A investigação restringe-se ao público que se apropria desses dispositivos móveis, considerando uma amostra que inclui os jovens (de 20 a 25 anos de idade) universitários, adotando como recorte de interlocução um grupo de cinco estudantes acadêmicos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do curso de Comunicação Social com bacharelado em Jornalismo e cinco do curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Campus I.

A proposta de discussão tem o intuito de identificar as apropriações dos pesquisados em relação a essa tecnologia, visando compreender como os aparelhos são utilizados e aplicados à rotina da juventude. Para a operacionalização adotamos questionários com perguntas abertas, instrumento de coleta de dados que nos aproximou das opiniões relatadas pelos entrevistados. Os respondentes nos possibilitaram compreender de que modo às relações se transformam com esse suporte tecnológico, considerando o conceito de “Sociedade Líquida” de Zygmunt Bauman.

A discussão que envolve os sujeitos e a tecnologia digital poderá contribuir para a percepção do tema, tendo em vista que, muitos autores, além dos mencionados neste estudo, oferecem pistas para se compreender a relação mídia e sociedade à luz da massificação dos

aparelhos celulares, que registram evoluções na parte técnica e estética, distribuindo no mercado novos formatos de dispositivos para o consumo da comunicação entre as pessoas.

Assim, o trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, intitulado “Das antigas às novas tecnologias da comunicação”, a discussão gira em torno da evolução e transformação dos meios massivos. Traçamos a trajetória da tecnologia, apresentando as características de aparelhos digitais, em particular os smartphones, caracterizando a sociedade em rede.

No segundo capítulo, apresentamos reflexões sobre juventude. “Juventude em tempos convergentes” expõe a ligação do público-alvo com os dispositivos móveis, através de definições em contextos de identidade e sociabilidade. O desenvolvimento do capítulo também percorre sobre as opiniões dos entrevistados e as relações com as teorias definidas pelos autores.

No terceiro capítulo, abordamos a fragmentação dos laços de sociabilidade, conforme as teorias do sociólogo Zygmunt Bauman, no sentido de interpretar os impactos causados pelos dispositivos.

## 1. DAS ANTIGAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

Em tempos passados, as pessoas produziam e enviavam, frequentemente, cartas para seus destinatários pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. A tarefa dos carteiros não deixou de existir, mas com a modernização da sociedade, abriu espaços para a utilização da escrita através do e-mail, processo de encaminhamento de mensagens que rompe distâncias geográficas.

As novas tecnologias digitais passaram a ocupar um espaço essencial em nossas vidas. Alguns se tornam dependentes dos meios para o uso de ferramentas no trabalho, para a elaboração de projetos, pesquisas científicas e outras finalidades conforme o nível de prioridade de cada um. Essa evolução impôs a condição de que as pessoas estivessem conectadas em redes e informadas dos fatos ao nosso redor em tempo real, o que caracteriza a sociedade em rede. (CASTELLS, 2001)

Bombardeados por informações, vivemos em um mundo – especificamente, o caso do “universo” jornalístico – composto por notícias de denúncias em casos polêmicos, avanços da ciência e tecnologia, variação na bolsa de valores, nascimento e mortes de bebês e tantos outros fatos veiculados todos os dias pelos meios de comunicação. A internet, sem dúvida alguma, tem possibilitado o acesso ao conhecimento, em relação ao momento histórico que só era registrado nos livros, democratizando o conhecimento.

Essa informação, de que a internet tem tido uma intensa penetração quando comparada aos outros meios de comunicação de massa, se comprova no percentual de anos levados para isso ocorrer na América do Norte. Castells (2001) explica que:

Nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial. O resto do mundo está atrasado com relação à América do Norte e os países desenvolvidos, mas o acesso à Internet e seu uso os estavam alcançando rapidamente nos principais centros metropolitanos de todos os continentes (CASTELLS, 2001, p. 439).

Considerando a mobilidade, o celular, cujo objeto oferta a condição da conexão à internet, apresenta um avanço notório. Firmino (2008) define este e outros tipos de aparelhos como tecnologia móvel, que apresentam conexões com e sem fios agilizando a busca de informações. A pesquisa do autor é relacionada ao jornalismo. No entanto, não descarta-se a utilização dos meios para outras finalidades. Em suas palavras:

Denomina-se aqui de tecnologias móveis digitais equipamentos portáteis como notebooks, celulares, smartphones, câmeras digitais, PDA's, pen drives, aparelhos de mp3, gravadores digitais e similares. Enquanto que as conexões sem fio são compostas de Wireless, Bluetooth, WiMax, tecnologia de terceira geração 3G (banda larga dos celulares). Estas conexões vinculadas às tecnologias móveis digitais possibilitam o acesso à internet e redes de forma ubíqua permitindo mais mobilidade para o repórter para navegação ou envio de arquivos produzidos e editados através dos aparelhos (FIRMINO, 2008, p. 02).

Essa crescente evolução dos meios tecnológicos indica a passagem do analógico para o digital, isto é, o objeto que antes era usado em pontos fixos adquire a utilização contínua seguida da mobilidade. A televisão que funcionaria apenas com o suporte da antena, hoje possui alta resolução digital. A exemplo de que, no estado da Paraíba, no município de Campina Grande, canais de televisão já aderiram ao modo de visualização garantindo uma melhor qualidade no conteúdo. Assim, o telefone celular criado apenas para o envio de torpedos e ligações telefônicas, agora oferece à sociedade aplicativos variados que possibilitam a interatividade.

Por essa razão, os dispositivos móveis ganham cada vez mais espaço no mercado. Conforme Canavilhas (2012) existem características capazes de garantir o sucesso do telemóvel<sup>1</sup>, especificamente, o smartphone. É interessante salientar que a exposição de um produto com características devidamente traçadas configura a “vitrine” que atrai os interessados. Podemos destacar as seguintes:

---

<sup>1</sup> A nomenclatura ‘telemóvel’ tem o mesmo significado que o dispositivo móvel. No entanto, faz-se necessário levar em consideração a variação lingüística do país (Portugal-Brasil).

- ✓ Portabilidade
- ✓ Ubiquidade ou a utilização pessoal
- ✓ Multimedialidade
- ✓ Hipertextualidade<sup>2</sup>
- ✓ Interatividade facilitada por altos níveis de usabilidade
- ✓ Acessório de moda

Em cada aspecto tomaremos como referência situações cotidianas. A finalidade não é desconstruir a ideia do autor, mas contribuir para a compreensão e interpretação desses dispositivos.

O primeiro item, definido por Canavilhas (2012) como a portabilidade diz respeito a facilidade de locomoção do indivíduo com o aparelho. A nomenclatura “móvel” está diretamente ligada ao deslocamento e às facilidades que isso acarreta.

Em seguida, a ubiquidade remete à possibilidade de o usuário utilizar o aparelho digital em qualquer lugar. A partir desta onipresença, o indivíduo insere o objeto no seu cotidiano de tal maneira que a relação do ser-dispositivo móvel torna-se, entre outros fatores, uma utilização pessoal. Um exemplo de rápida assimilação deste aspecto, é o rompimento de fronteiras.

Já a multimediação, multimedialidade ou convergência, permite a visualização de textos, imagens fotográficas, áudios, infográficos. Através do telefone celular, o usuário pode conferir cada uma das características para a compreensão do conteúdo separado.

A transformação do telefone celular em acessório de moda, também considerada como característica desses dispositivos é frequente no mundo dos usuários de smartphones. A constante mudança de capas protetoras, decoradas por glitters, tons coloridos, bandeiras de países e até personagens infantis possibilitam combinações que agradam, sobretudo à juventude. O usuário pode escolher como deseja ornamentar o aparelho, trocando-o em pequenos ciclos de tempo, o que também viabiliza lucro para as empresas de telecomunicações.

A próxima nomenclatura, a hipertextualidade, significa a ligação de um link para o outro. Caso o desejo seja acessar uma nova página da internet, apenas com um toque na tela do telemóvel, a navegação é direcionada de acordo com esse comando.

---



Por fim, a interatividade é a “quebra” de um material linear. A animação de imagens, o uso de cores primárias e secundárias desperta a curiosidade do leitor. Essas características, conforme a visão de Canavilhas (2012) são expostas como motivações para o sucesso dos aparelhos, que investem em tecnologia ganhando abertura em vários espaços sociais.

É relevante entendermos a definição de outras nomenclaturas, neste caso, funções, mas que podem ser somadas a compreensão dos smartphones. Dessa vez, na visão de Lemos (2007), no artigo intitulado “Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais” são desenvolvidos os conceitos de funções massivas e pós-massivas.

Compreende-se por funções massivas, um fluxo centralizado de informação, onde os responsáveis pela produção são as grandes empresas de comunicação que, direcionam o conteúdo para a massa. No caso das funções pós-massivas, ao contrário, a informação pode ser produzida por qualquer indivíduo. O que deve ser compreendido é que há elementos capazes de unir os dois tipos de funções. No caso da mídia televisiva, os veículos carregam funções massivas por reproduzirem um conteúdo para a grande massa, tendo uma visão publicitária e direcionada ao lucro. No entanto, é através dos canais pagos (funções pós-massivas) que as ações são afuniladas. Podemos afirmar então, que os dispositivos tecnológicos sofrem constantes mudanças em diversos aspectos seja na condição de característica ou funções.

Santaella (2002) aponta que vivemos uma cultura do efêmero, passageiro e fugaz. Desse modo, a descartabilidade faz com que alguém possa comprar um smartphone no modelo Galaxy Y, e amanhã, por opção, adquirir um Galaxy Ace. Os novos aparelhos tendem a ser substituídos por outros modelos em ritmo acelerado. Embora, sabendo-se que todos possuem funções básicas, avaliando de forma empírica, a “novidade” torna-se motivo para acelerar o consumo de tecnologia.

O computador, ao adquirir novos modelos de configurações e tamanhos, quando equiparados aos tablets, passa a se potencializar proporcionando ao usuário novas maneiras de interação. A relação entre o computador pessoal e o celular, nas palavras de Santaella (2002), estabelecem ações interligadas.

Do mesmo modo que o telefone se estenderia nas novas tecnologias de transmissão, o computador digital trazia no seu bojo a capacidade de transformar todas as informações textuais, videográficas e sonoras em impulsos eletrônicos, absorvendo-as nos seus processamentos internos (SANTAELLA, 2002, p.13).

Por isso, a transformação manual e estética dos objetos comunicativos, em um mundo globalizado, impulsiona a sociedade a buscar constantemente a atualização de tais produtos. Há pessoas que são despertadas para a paixão autoconsumptiva, definida como desejo imediato em que é suprido após a posse do objeto. No entanto, não é intenção desta pesquisa mergulhar no campo da política do consumo e da propaganda. A definição de tal conceito serve para, a título de conhecimento, apontar possíveis condições de uma sociedade conectada às novas mídias.

Para a compreensão desse contexto tecnológico, torna-se fundamental apresentarmos as configurações da denominada “Sociedade em Rede” (CASTELLS, 2001).

## **1.2 UMA SOCIEDADE CONECTADA ÀS REDES**

No mundo contemporâneo, as pessoas recebem informações heterogêneas, através de vários suportes, nos quais se diferenciam o formato linguístico, público-alvo, modos de exibição, etc. Dessa forma, em contextos permeados pela convergência digital fruto das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a sociedade coexiste em meio à linguagem multimídia.

Assim, em distintos lugares, preenchidos por inúmeras raças, costumes e gostos, ultrapassando as limitações territoriais, vivenciamos relações de conexão. Distinguindo a sociedade atual, de outras passadas, a rede implica a existência de um conjunto de pessoas interconectadas, assim, todos aqueles que acessam às redes ou que possuem dispositivos com esta conectividade, estão inseridas no cenário denominado por Castells (2001) de Sociedade em Rede, marcado pela dinâmica de fluxos informacionais, o que, agrega “poder” aos grupos e processos produtivos:

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. [...] Eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 2001, p. 565).

É através de uma “teia” interligada de computadores, que as pessoas inseridas na sociedade em rede encontram formas de trabalho refletindo alterações significativas no espaço socioeconômico. Citando um exemplo de nosso cotidiano, uma profissão – ainda um tanto quanto recente – é o do ‘mass media’, cuja pessoa, geralmente habilitada em cursos de jornalismo e/ou afins, faz o abastecimento e controle de setores empresariais através das redes sociais. Cuidar da imagem empresarial é a tarefa executada por este tipo de profissional.

O mass media exerce o seu trabalho, e para isso, é indispensável o acesso à rede. Chamamos a atenção aqui, para o crescimento de empresas que dependem do acesso as plataformas comunicacionais e com a disponibilização da internet. Para Castells (2003) essa relação entre as empresas e a rede traz como benefício a articulação de multitarefas:

“[...] Uma grande empresa industrial baseada na produção estandardizada e na linha de montagem, hoje tem a capacidade de funcionar em rede, de articular diretamente o mercado, os insumos e provedores e a organização interna da empresa *online* em todas as tarefas” (CASTELLS, 2003, p. 269).

Porém, não somente esses profissionais, mas todas as áreas das ciências já podem ser consideradas como dependentes das plataformas revolucionadas pela tecnologia, produzindo conexões que impulsionam o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, os aparelhos celulares favorecem – não somente - as atividades profissionais, trazendo à sociedade a possibilidade interativa a partir da tecnologia móvel.

Após invenções e testes, no ano de 1973 foi realizada a primeira chamada de um aparelho portátil, em Nova York, nos Estados Unidos. Lembrando que os satélites contribuíram para uma nova fase na história da comunicação, pois quando colocados em

órbitas auxiliaram o avanço da telefonia móvel na terra. A transformação dos aparelhos fez com que o consumo de modelos antigos se adaptasse aos dispositivos digitais.

Segundo os dados disponibilizados no site da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel<sup>3</sup>), o Brasil concluiu o ano de 2013 com 271,10 milhões de linhas ativas na telefonia móvel e teledensidade de 136,45 acessos por 100 habitantes. Em dezembro, houve um acréscimo de 580,92 mil linhas. No ano, foram 9,92 milhões de novas adesões, um crescimento de 3,55%. Com relação à internet, a banda larga móvel totalizou 103,11 milhões de acessos dos quais 1,31 milhões são terminais 4G.

Já sobre a mobilidade urbana<sup>4</sup>, no município de Campina Grande, existe uma proposta para que seja disponibilizado o acesso as redes sem fio. O sinal wireless deve chegar aos parques públicos, proporcionando conexão nos mais diversificados lugares da cidade. A Secretaria de Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), sob a responsabilidade do secretário Hércules Lafite, tem o objetivo de possibilitar conexões sem fio, primeiramente, no Parque da Criança.

Lemos (2007) reafirma o conceito de “cibercidades”, que em suas palavras, denomina cidades por “locais onde as infra-estruturas de comunicação e informação já são uma realidade e as práticas daí advindas formam uma nova urbanidade” (LEMOS, 2007).

No entanto, o conceito de cibercidades ainda não pode ser declarado para a cidade de Campina Grande, visto que a realidade da região é a de transformação nos polos tecnológicos. Dizer que Campina Grande pode ser determinada, na íntegra, como “cibercidade”, seria, no entanto, precipitado.

Outra questão considerada pelo autor foi a limitação da comunicação interpessoal do indivíduo, antes retratada em espaços de pouco acesso e produção. A transformação do cenário urbano, através da evolução dos dispositivos móveis digitais, nos impulsiona a perceber o desejo por uma comunicação móvel e ubíqua. Entretanto, a nova configuração

---

<sup>3</sup> Os dados da Anatel podem ser consultados no site: [www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do](http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do)

<sup>4</sup> Para ler a matéria na íntegra, acesse: [www.paraibaonline.com.br/noticia/919007-prefeitura-implantara-internet-gratuita-nos-parques-publicos-de-campina-grande.html](http://www.paraibaonline.com.br/noticia/919007-prefeitura-implantara-internet-gratuita-nos-parques-publicos-de-campina-grande.html)

comunicacional dos novos meios de comunicação, restritamente, os dispositivos móveis, nos condiciona a compreender estarem relacionados as funções pós-massivas, permitindo a emissão, circulação e movimento ao mesmo tempo.(LEMOS, 2007).

O desenvolvimento da computação móvel e das novas tecnologias sem fio (laptops, palms, celulares) estabelece, no começo do século XXI, a passagem do acesso por «ponto de presença» (internet fixa por cabos), ao «ambiente generalizado de conexão» (internet móvel sem fio, telefones celulares, redes bluetoothe etiquetas de radiofrequência, RFID), que envolvem o usuário, em plena mobilidade. As cibercidades da cibercultura estão se constituindo hoje como “ambientes generalizados de acesso pessoal e móvel à informação”, constituindo um “território informacional” (LEMOS, 2007, p. 128).

## 2. JUVENTUDE EM TEMPOS CONVERGENTES

Com a finalidade de elucidar o que seja juventude, procuramos autores que trouxessem explicações do que significa a fase do “ser” jovem e descobrimos inúmeros posicionamentos em torno do tema. Ainda durante a investigação, percebemos quão desafiador é estabelecer parâmetros diante de uma proposta abrangente. Essa pesquisa nos permitiu verificar a ausência, ou senão, a escassez de trabalhos acadêmicos que tenham a preocupação de lidar diretamente com reflexões sobre a sociabilidade e a juventude.

Entretanto, torna-se diversificada a produção científica sobre a relação dos jovens com os dias atuais, que através de análises em revistas e jornais, percebemos uma série de palavras correlacionadas ao público jovem como baladas, faculdade, bebidas alcoólicas, responsabilidades, sonhos, gírias, relacionamentos e outras. Como é objetivo da pesquisa resgatar experiências e olhares dos jovens em suas formas de atuação e sociabilidade com os dispositivos móveis no mundo contemporâneo, torna-se relevante compreender a configuração do universo jovem, mediada pelas tecnologias.

Objetos de uso pessoal e tão semelhantes ao computador, os telefones celulares, além dessa característica, possuem a de disputarem com outros produtos os baixos preços nas prateleiras de lojas comerciais. Conforme Canavilhas (2012) a redução de preços registrada nos equipamentos e o avanço da capacidade multimídia colocaram os jovens entre os que mais consomem os telemóveis.

“Isto acontece porque este grupo é particularmente sensível às novas tecnologias, mas também porque o telemóvel se tornou numa espécie de indumentária obrigatória entre os jovens, juntando as funções comunicação e entretenimento. É este interesse que permite renovar a base de consumidores, permitindo um crescimento sustentado” (CEVALLOS citado por CANAVILHAS, 2009, p.07).

Os dispositivos, em suas infinitas variedades, estão espalhados ao redor do mundo para atender diversas classes sociais. Há pessoas que desconhecem essa tecnologia, consideradas até como leigas, devido ao forte problema ocorrido no Brasil que é o analfabetismo. Todavia, há pessoas que conhecem o aparelho com habilidades a ponto de mergulharem inteiramente no mundo virtual.

É o que aponta uma matéria divulgada no site O Globo, em que entrevistados – focados no objeto - revelam prestar atenção nas informações concedidas em rede, esquecendo um pouco da realidade. A matéria ainda fala sobre um fenômeno – ainda em estudos recentes - “Os corcundas de smartphone”, apontando que o uso excessivo do aparelho pode acarretar futuros problemas na coluna, dentre outras enfermidades.

Além de abordar o frequente uso dos aparelhos por parte dos jovens, é interessante observar que a mídia adentra em plena discussão, apresentando a dependência dos aparelhos em vários ambientes. Nas redes televisivas, a publicidade é vista nos intervalos de programas, quando surgem ofertas dos objetos e planos correspondentes, oferecendo preços convidativos por diversas empresas operadoras. Há também programas em que os telespectadores se transformam em consumidores de notícias e produtos, destacando-se ainda a publicidade dos famosos que visam atrair o público para determinadas marcas.

O telespectador pode ainda, através do telefone celular, participar de uma enquete ao vivo dos programas, ligar para responder um questionário, votar para eliminar um participante de determinados realities-shows, bem como interagir com fotos e mensagens, constituindo a proatividade da audiência midiática.

## 2.1 TRILHANDO UMA ANÁLISE

O presente estudo utiliza o método do tipo exploratório, isto é, a análise procura compreender em profundidade as avaliações e opiniões dos entrevistados, adotando a literatura especializada como embasamento teórico. Trata-se de um procedimento qualitativo que nas palavras de Neves (1996) significa que o estudo direcionado é mais amplo e admite a inserção de dados descritivos. O autor completa que:

Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p.01)

As bibliografias ao longo da pesquisa serviram para compreender como os autores levantam hipóteses e questionamentos sobre as relações humanas referentes à juventude quando se trata dos smartphones. Portanto, foi traçada uma identificação de alguns autores que trabalham com o tema, os conceitos e argumentações no sentido de perceber quais as possíveis contribuições para a elucidação do contexto estudado.

A segunda etapa, concernente à pesquisa de campo, possibilitou-nos um panorama da teoria aplicada à prática. O método de observação viabilizado pela coleta de dados permitiu entender que os posicionamentos de cada entrevistado seriam diferenciados e enriquecedores para a percepção da realidade cotidiana.

Para o processo de interlocução, adotamos questões semi-estruturadas em entrevistas semi-abertas, realizadas a partir de um roteiro que pode ser verificado nos apêndices deste trabalho. Foram pesquisados dez usuários.

Para a coleta de dados, elencados por Duarte e Barros (2011) como procedimentos de anotações, gravação, uso de telefone e internet, utilizamos contato pela internet, devido a agilidade do processo. Alguns entrevistados optaram em enviar as respostas solicitadas por e-mail. Com o acesso às redes, as fontes pesquisadas tiveram espaço, tempo e facilidade para participar do estudo.



De acordo com Duarte e Barros (2011), o questionário é um instrumento de coleta apropriado para um significativo número de respondentes, sendo adequado para alcançar especificidades que a entrevista individual não consegue, em razão das limitações espaço-temporais em determinados contextos oferecem.

Utilizamos também os blocos de anotações. Através dessa estratégia, foi possível registrar o comportamento, opinião e ambiente de cada indivíduo com a finalidade de comparar/analisar os depoimentos. Em suma, o que talvez tenha deixado de ser informado nas folhas de respostas, foi captado pela pesquisadora no segundo momento da coleta de dados. Alguns entrevistados optaram por responder os questionários no mesmo instante, através de vias impressas, compartilhando suas experiências pessoais relacionadas aos dispositivos móveis em processo direto de interlocução.

Algumas dificuldades nesse processo de coleta disseram respeito a questões de disponibilidade de cada um, o que alterou o prazo para a coleta de dados da pesquisa que havia sido planejada no projeto. Cerca de duas a três semanas foi o tempo necessário para que todas as respostas estivessem coletadas, fato que possibilitou o início da interpretação das informações. A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de maio e início de junho, período favorável para a utilização dos smartphones entre os jovens.

Os questionamentos foram elaborados com o objetivo de deixar o(a) respondente livre para se posicionar sobre o assunto, contando seus relatos pessoais. Seis perguntas tiveram o objetivo de abordar o tema, com a finalidade de observar as relações de sociabilidade com os aparelhos celulares.

Os entrevistados são identificados como “Usuário 1”, “Usuário 2”, “Usuário 3”, e assim sucessivamente. A determinação partiu da característica em comum de que todos se apropriam de telefones celulares, no modelo de smartphones. Entretanto, para não causar constrangimentos ou sentimentos similares preferimos não nomear os respondentes.

Por se tratar de dois públicos de diferentes cursos, no caso, Comunicação Social e Serviço Social, foi buscado um tipo de linguagem que fosse de compreensão para o entrevistados em geral. Dessa forma, o desempenho na abordagem foi satisfatório.

O público-alvo foi escolhido a partir da relação existente com a pesquisadora. A aproximação, seja ela por meio de faixa etária ou o convívio diário, fez perceber necessidade

de se investigar e descobrir novos olhares sobre assuntos relacionados à juventude pertencente à academia.

A Usuária 1, ao mencionar os tipos de funções do dispositivo móvel e os aplicativos mais utilizados, elencou uma série deles: “No celular, utilizo mais internet, player de música, câmera fotográfica, e-mail e bloquinhos de anotação. Os aplicativos que eu mais utilizo são 6tag (similar do Instagram para Windows Phone), Angry Girls (planejador/calendário de tpm), caderninho de gastos, lista de compras, Piclab, gravador e WhatsApp”, disse a respondente de 21 anos, graduanda de Comunicação Social.

Ela aponta que a partir dessas funções e aplicativos, se dá a construção diária de seus afazeres pessoais. Por exemplo, com a contribuição de bloquinhos de anotações e o gravador, a jovem é capaz de complementar suas atividades no trabalho e na faculdade. Nessa condição, ela cumpre o papel de “estagiária” e “estudante”. Na compreensão de Castells (2003) há diferenças entre um conjunto de papéis e a identidade do indivíduo. Nas palavras do autor:

Entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo. [...] Em termos mais genéricos, pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções. Defino significado como a identificação simbólica, por parte de um ator social, da finalidade da ação praticada por tal ator (CASTELLS, 1999, p. 23).

Como se pode notar, a primeira entrevistada cria uma rotina projetada em torno do aparelho, mostrando um novo tipo de pertencimento social, que é facilitado pela tecnologia. As redes sociais, como o 6tag e o WhatsApp, reúnem funções capazes de trazer a interatividade e aproximação com outros grupos conectados em redes, ampliando a comunicação e a intercepção. Outros ícones proporcionam a condição de oferecer informações. De fato, o telefone celular é um artefato tecnológico, que apresenta qualidades favoráveis, através da união de inúmeras funções em um único dispositivo, trazendo como diferencial relevante a mobilidade.

Tendo como fonte de matéria-prima o entretenimento e a informação, os telefones celulares também possibilitam que os jovens construam uma linguagem própria, diferentemente da utilizada em décadas passadas ou da comunicação formal. O jovem

contemporâneo tem sido avaliado como indivíduo responsável pelo consumo de múltiplas mídias em busca de novas descobertas, inclusive porque isso representa novos modos de se comunicar, se lembrarmos as reduções de palavras, abreviaturas ou gírias que lhes são próprias.

Zygmunt Bauman (2001) aborda um conceito que está relacionado aos jovens e telefones celulares. Trata-se da “modernidade líquida”, que serve para identificar um novo modo de “reconhecer” os usuários da tecnologia:

Corpo esguio e adequação ao movimento, roupa leve e tênis, telefones celulares (inventados para o uso dos nômades que têm de estar ‘constantemente em contato’), pertences portáteis ou descartáveis – são os principais objetos culturais da era da instantaneidade (BAUMAN, 2001, p. 149).

A Usuária 1 ainda diz que, enquanto utiliza o dispositivo móvel, realiza outras atividades, como exemplo, cozinhar. Mas, o que nem sempre significa afirmar que tais tarefas são realizadas com sucesso. “Eu sempre tento raciocinar sobre a conversa por uma segunda vez, pra saber o que vou dizer. E às vezes respondo no WhatsApp, por exemplo, algo que foi perguntado por outra pessoa ao meu redor. Obviamente uma das ações é prejudicada”.

Marx (1973) citado por Hall (2011) comenta sobre a modernidade tardia, que nas palavras de Bauman (2001) é a sociedade líquida. Os autores concordam que uma das conseqüências desses novos tempos é a mobilidade e instabilidade geradas, causando a fragmentação dos laços humanos, realidade vivenciada pelo indivíduo no século XXI. O que significa, nas palavras de Marx, compreender que:

É o permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e o movimento eternos... Todas as relações fixas e congeladas, com seu cortejo de vetustas representações e concepções, são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar... (MARX et all ANGELS, 1973, p. 70).

A mesma entrevistada vai além, dizendo que, em alguns momentos, considera-se uma pessoa “viciada” em dispositivos móveis. Seriam os aparelhos responsáveis pelas mudanças no comportamento do indivíduo?

A identidade na pós-modernidade é vista, de forma peculiar, em processos de descontinuidades, o que pode torná-las diferentes da sociedade tradicional. No plano de extensão, as transformações engendram formas de interconexão social (GIDDENS citado por HALL, 1990, p. 21).

Portanto, os telefones celulares, conforme os relatos atestam, são presentes na vida das pessoas, produzindo impactos nas relações e rotinas de cada indivíduo. Com este cenário, a entrevistada revela o quão dependente é das novas tecnologias, atribuindo a cada tarefa realizada a facilitação do aparelho:

No meu celular, chegam também meus e-mails, aonde vêm detalhes de fatura de cartão ou da conta da internet, por exemplo. Às vezes, quando me pego usando essas tecnologias de forma desnecessária, como em um restaurante, por exemplo, me sinto uma viciada. Mas em outros momentos, entendo como uma necessidade, tipo ‘caso de vida ou morte’. No meu celular chegam detalhes de assuntos importantes, como fatos para matérias que estou produzindo e até posicionamento de órgãos públicos e federais

A partir de então, percebemos que uma única pessoa é capaz de desenvolver diferentes “identidades” através dos dispositivos, conforme a situação momentânea, quando estas passam a construir novos papéis, ensaiar comportamentos adaptáveis a cada situação.

O Usuário 2, estudante de Comunicação Social, revela que as redes sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp e Instagram) são as páginas mais acessadas por ele, pois é através dessas redes de relacionamentos que o jovem desenvolve, produz e estabelece a permanência de seus relacionamentos diários, configurando as “tribos” as quais pertence.

O conceito de tribos se assemelha a experiência vivenciada pelo entrevistado, que Maffesoli (2010) define como a “constituição de microgrupos que se faz a partir do sentimento de pertença, em função de uma ética específica e no quadro de uma rede de comunicação” (MAFFESOLI, 2010, p. 224).

É através dessas redes sociais, acessadas pelos smartphones, que o Usuário 2 diz estabelecer diferentes ações comunicativas. Em nossa pesquisa, compreendemos que o sentimento de pertença à tecnologia produz semelhanças na perspectiva de que, é por meio de sites/aplicativos, que o Usuário manifesta gostos, habilidades e ideias em comum com seus grupos e isso o faz se sentir “acolhido” e “pertencente” ao ambiente virtual, o que pode gerar uma nova forma de conviver, independente do contato físico.

Com as ferramentas do conhecimento e informação, os smartphones modificam, mesmo que de modo sutil, as relações humanas. É o que afirma o Usuário 2, explicando que uma ação cotidiana pode estar atrelada a outra, causando “desatenção”. Conforme o entrevistado:

Há possibilidades das ações serem prejudicadas no ponto de vista prático, interferindo nas relações comunicacionais. A partir do momento que há interrupções nas atividades diárias, pode se considerar maléfico. Situações onde o indivíduo está conectado, concentrando sua atenção na rede, quando durante uma conversa presencial com amigos, uma das ações sofre alterações, seja a falta de atenção ou diálogo.

Dessa forma, compreendemos até o momento que os aparelhos celulares são utilizados pelos usuários durante suas respectivas rotinas, frequentemente, e que o uso em excesso, ao invés de contribuir, tem prejudicado algumas tarefas ou formas de se relacionar em geral, uma vez que a aproximação “presencide” diminuiu.

Sabemos que as pessoas estão saturadas de informações por todos os lados e a cada instante. Com a utilização dos dispositivos móveis, o fluxo aumentou, ofertando novas opções de visualizações de conteúdos por meio do dispositivo móvel, o que pode gerar “dispersão” ou acesso a “subinformações”, distanciando os indivíduos das relações sociais com aqueles que estão ao seu lado.

Através da internet, as pessoas podem aderir ao ambiente em mobilidade virtual, o que permite aos usuários estarem conectados percorrendo sites de relacionamentos, como os mencionados pelo entrevistado, participar de videoconferências, comprar produtos de vários lugares do planeta e outras ações. Portanto, o conceito de mobilidade é parte inerente ao sujeito pós-moderno.

Apesar das condições citadas anteriormente, o Usuário 2, ainda assim, afirma que não se considera uma pessoa viciada nas novas tecnologias da comunicação. Segundo ele, “não me enquadrado no termo viciado ou compulsão demasiada nos acessos das tecnologias, não me encaixo nessa esfera. Porém, a utilização desse instrumento em meu cotidiano se tornou imprescindível nas comunicações em geral”.

Podemos compreender, até este instante, que existe uma autonomia e liberdade individual entre estes jovens que passam boa parte, ou senão, todo o momento resolvendo problemas, dialogando com pessoas e realizando diferentes atividades através dos telefones celulares. Por isso, essa relação permite a assimilação de que essas mudanças estão, também, atreladas à globalização, um fenômeno da sociedade atual.

A história no mundo pós-moderno aponta que tanto a modernidade tardia, quanto as identidades, estão sujeitas a sofrer mudanças e que os indivíduos estão cada vez mais globalizados. Torna-se comum presenciar pessoas com afinidade aos fenômenos de integração em ambientes mesclados.

A globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. A globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da “sociedade” como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço. (GIDDENS, 1990, p.64).

É dedutível que com a ascensão das novas tecnologias da comunicação, houve transformações nas relações antes e após o surgimento dos dispositivos móveis. Para a Usuária 1, com o avanço dos aparelhos foi detectado o comodismo para a realização de algumas tarefas. Ela justifica:

Antes eu era mais corajosa pra ‘dar minha cara a tapa’ e ir pessoalmente até certas pessoas. Hoje tenho um pouco mais de preguiça, mas às vezes é a correria que me impede de estar em certos lugares de corpo presente. A avaliação dessas tecnologias na minha vida depende do objetivo para as quais eu use. Às vezes, considero extremamente negativo, pois algumas coisas essenciais nas relações se perdem no processo de comunicação. Em alguns momentos é bem positivo, em certos

momentos só preciso confirmar uma informação e a fonte está em reunião ou ocupada, pelo WhatsApp, eu consigo confirmar ou barrar essa informação.

Consensualmente, o Usuário 2 concorda que há diferenças relevantes. No entanto, ele dá foco ao aumento de pessoas em suas redes sociais, fato que modificou os ciclos de amizades, julgando que as relações estão “mais intensas e duradouras”.

Em contrapartida, o sociólogo Bauman (2003/2004) aponta características instauradas no indivíduo pós-moderno, que podem afetar negativamente as relações. Em *Amor Líquido*, uma das obras de sua autoria, ele aponta a fragilidade dos laços humanos em um novo cenário mundial. Já na obra de *Modernidade Líquida* (2000/2001), o autor fala sobre a fluidez, a internet e os dispositivos móveis destacando a “fraqueza” nas relações virtuais. Entretanto, não nos aprofundaremos neste exato momento sobre o assunto. Até aqui, já foi dialogado e afirmado que há impactos nas relações devido a constante frequência de uso dos telefones celulares.

Os dois primeiros entrevistados concordam num aspecto: acreditam que as pessoas não-portadoras dos dispositivos móveis estão excluídas da atual sociedade contemporânea. Acontece que o sujeito pós-moderno, como o próprio nome faz referência, está inserido em um plano tecnológico/moderno exigindo de cada ser a constante atualização sobre esses novos meios. Não estar a par dessas tecnologias, na concepção de ambos usuários, é estar excluído do meio digital.

Os dados que coletamos via questionários apontam que, os aplicativos das redes sociais são intensamente utilizados pelos jovens entrevistados. Além desses, o Usuário 3 diz adotar as funções para discagem de ligações telefônicas e música. A Usuária 4, somada às redes sociais, afirma que destaca os ícones para checagem de e-mails, aplicativos para edição de fotos, transações bancárias e audioboooks.

Notamos que entre as redes sociais a mais utilizada está o WhatsApp, aplicativo gratuito por tempo determinado, e que após o vencimento do prazo estabelecido, paga-se alguns dólares para a continuidade dos serviços. Trata-se de um "chat" online no qual é possível dialogar com inúmeras pessoas ao mesmo tempo. Os números telefônicos de cada indivíduo constituem o endereço de cada um, tornando-se a maneira pela qual procura-se o contato desejável. Ainda sobre o aplicativo, é possível criar grupos de amigos que podemos

mencionar com a nomenclatura de comunidades virtuais. Sobre o tema, Castells (2003) assinala um parâmetro comum entre esses espaços de sociabilidade, relativo a construção da identidade e a juventude, afirmando:

A representação de papéis e a construção da identidade como base de interação on-line representam uma proporção minúscula da sociabilidade baseada na Internet, e esse tipo de prática parece estar fortemente concentrado entre adolescentes. De fato, são os adolescentes que estão no processo de descobrir sua identidade, de fazer experiências com ela, de descobrir quem realmente são ou gostariam de ser, oferecendo assim um fascinante campo de pesquisa para a compreensão da construção e da experimentação da identidade. (CASTELLS, 2003, p. 99)

Os entrevistados mostram que os smartphones são necessários para esses de “experimentação” citados pelo autor. Para o Usuário 3, não há problemas em conciliar o uso do aparelho pessoal com outras atividades diárias. “Dá para conciliar o uso do meu smartphone atrelado às conversas e interação com amigos, isso não atrapalha minhas ações”. Ele vai descobrindo, no cotidiano, modos de conciliação que, em sua opinião, não afeta a sociabilidade.

Segundo a Usuária 4, em concordância com alguns entrevistados, é possível manusear os dispositivos, porém, a atenção nunca é destinada inteiramente para uma única “coisa”, o que acaba penalizando as interações interpessoais. Afinal, algumas tarefas requerem o nosso interesse, sob pena de produzir prejuízos.

Wellman (1979) citado por Castells (1999) mostra que as comunidades virtuais não, necessariamente, opõem-se às comunidades físicas, mas que acompanham novas formas de comunidades. Para o autor, no decorrer dos anos nas sociedades avançadas, foram surgindo comunidades pessoais, cujo espaço é definido como a rede social de laços interpessoais informais.

No caso dos Usuários 03 e 04, eles concordam que com a demanda de informações que os smartphones podem disponibilizar, passou a ser mais acessível interagir, encontrar e se comunicar com os amigos, inclusive, através das comunidades criadas nas redes. O Usuário 03 confessa que “dá para deixar recados e recebê-los quando necessário, facilitando este contato. E acho que as mudanças foram positivas”.



Dessa forma, com base na afirmação do Usuário 03, lembramos a ideia do que poderia significar o on-line e o off-line, ‘status’ das redes sociais em que o usuário pode tornar-se visível e invisível para quem desejar, recebendo as informações quando lhe for oportuno. Contudo, para os excluídos digitais, aqueles que não têm condições econômicas de se inserir nesse contexto tecnológico, o off-line significa desigualdade social, sobretudo se considerarmos as disparidades de renda e poder aquisitivo no país.

Em seguida, vamos compreender de que essa discussão está atrelada aos problemas da identidade pessoal. O artigo ‘On-line e off-line: concordâncias, oposições e complementaridades’ discute a palavra *self* na sociedade contemporânea, marcado pelo espaço de visibilidade do EU.

A visão do *self* que decorre desta perspectiva hermenêutica é a de que ele é “um projecto que o indivíduo (ele ou ela) constrói a partir dos materiais simbólicos que tem disponíveis”, e que integra numa “narrativa de identidade pessoal” – uma narrativa “que, para a maior parte das pessoas, mudará ao longo do tempo, à medida que se apoiem em novos materiais simbólicos, encontrem novas experiências e, gradualmente, redefinam a sua identidade no decurso da sua trajectória de vida (SERRA, 2006, p. 15).

Como já discutimos, um dos grandes problemas na sociedade moderna é a fragilidade e instabilidade da identidade pessoal, permeada pelo desafio distinguir de as personalidades de cada indivíduo. Por isso, entendemos que entre essas oscilações de modo de ser on-line e off-line, as pessoas podem mostrar o que gostariam de ser, o que realmente podem vir a ser, ocultando suas reais personalidades. Assim, os autores citados nos mostram que as identidades não possuem características fixas, e que, assim como as *selfs*, o indivíduo pós-moderno com a inserção dos aparatos tecnológicos sofre transformações nos processos de sociabilidade, uma vez que seu EU é reinventado através das experiências que se sucedem.

A Internet pode, deste modo, ser vista como um “laboratório social significativo para a realização de experiências com as construções e reconstruções do eu que caracterizam a vida pós-moderna (TURKLE citado por SERRA, 1997, p. 265)

Para os Usuários 03 e 04, as pessoas que não possuem estes aparelhos celulares não devem ser consideradas “excluídas da atual sociedade contemporânea”, mas tornam-se pessoas difíceis de se contatar pela falta de interação virtual.

A Usuária 05, e última entrevistada do curso de Comunicação Social, declarou que com a ajuda do telefone celular ela efetua e recebe ligações telefônicas, faz uso da agenda de contatos, reproduz/edita fotografias e vídeo. Em seu trabalho, alguns aplicativos são essenciais, a exemplo do WhatsApp. “No WhatsApp eu realizo troca de mensagens instantaneamente e ainda dá tempo de bater um papo com os meus amigos”. Ela complementou que com a ajuda da conexão online do dispositivo móvel, smartphone, é possível acessar sites personalizados, o que facilita a busca de informações diversificadas.

Tramontano (2002) reitera a perspectiva de que as novas tecnologias da informação e comunicação estão transformando a rotina das pessoas. Ele explica sobre os novos processos de sociabilidade e interatividade entre essas duas esferas, analisando os indivíduos e citando, por sua vez, os telefones celulares nos processos atuais de consumo:

A essa tendência vem somar-se uma outra: a de que o custo final de muitos desses dispositivos tem diminuído, a ponto de permitir sua disseminação entre grupos domésticos de menor renda, como ocorreu com os televisores, já há algumas décadas, e, bem mais recentemente, com os aparelhos telefônicos móveis – os celulares (TRAMONTANO, 2002, p. 03).

O autor demonstra otimismo ao comparar a adoção dos dispositivos móveis ao uso da TV, o que pode ser relativizado. Mas entendemos que são os aparelhos que têm modificado os processos de sociabilidade nas relações humanas, mas sim a intensidade do seu uso, o exagero é que pode causar a tecnod dependência. A Usuária 05 reforçou esse entendimento dizendo ser possível realizar diversas ações ao usar o celular, “mas que isso tem aproximado e afastado as pessoas ao mesmo tempo”, explicou.

Castells (1999) e Tramontano (2002) ressaltam laços sociais, que são considerados por suas intensidades e variedades. Neste aspecto, partimos para o início da análise direcionada aos conceitos de sociabilidade, pois para o sociólogo Castells (1999) há uma distinção entre os laços fracos e fortes. Com as tecnologias, as redes de relacionamento se expandem para além dos padrões socialmente demarcados, como costumava ocorrer:

Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo. A vantagem da Rede é que ela permite a criação de laços fracos com desconhecidos, num modelo igualitário de interação, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação, ou mesmo no bloqueio, da comunicação. De fato, tanto off-line quanto on-line, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do auto-reconhecimento (CASTELLS, 1999, p. 445).

Uma das respostas mais instigantes para a nossa pesquisa foi da Usuária 05, que confessou se considerar uma pessoa viciada “nas novas tecnologias digitais”. Levando em consideração que as respostas anteriores, em nenhuma circunstância, houve esse tipo de afirmação. Por afirmações desse tipo, percebemos o nível de importância que os dispositivos móveis desempenham em suas vidas. No entanto, a confirmação de dependência é difícil de ser admitida, como declarou nossa entrevistada.

Kumar (1997) citado por Silva (2010) diz que “a informação é um requisito para nossa sobrevivência. Permite o necessário intercâmbio entre nós e o meio ambiente”. Neste caso, a informação é repassada pelo dispositivo móvel, quando a mensagem (informação) e o canal (dispositivo) estariam ligados um ao outro, numa relação que perpassa o cotidiano na atualidade.

Os smartphones, de fato, ampliam os vínculos afetivos e sociais, embora não se possa mensurar com exatidão seus impactos entre usuários e aparelhos, o que requer pesquisas e análises de maior proporção. Com inúmeras funções e aplicativos, o celular exige a atenção do usuário, fazendo com que ele se envolva através da música (aplicativos de som), conversas (chats, aplicativos de conversação), e-mails (sites ou aplicativos), contas bancárias (internet banking), leituras de livros, artigos para dowloand (pdf), para citarmos alguns.

Sobre esses impactos na sociabilidade, a entrevistada diz que há aspectos positivos e negativos, mas não descartando o fato de serem prejudiciais às relações humanas. Para ela, as pessoas que não dispõem de dispositivos tecnológicos “não estão excluídas da sociedade contemporânea”, mas ficam atrasadas sobre os assuntos que circulam nesse meio, tendo em vista a rapidez das informações.

Os alunos do curso de Serviço Social também responderam os questionários e relataram sobre as formas de uso e os impactos causados pelos dispositivos móveis nas relações sociais. Encontramos algumas diferenças entre esse grupo e o anterior. Dois

entrevistados relataram não possuir smartphones. Mas os Usuários 07 e 08, apesar de não terem o dispositivo, realizam chamadas telefônicas e enviam mensagens de texto. Exceto a Usuária 08, que usa o aplicativo WhatsApp no computador pessoal. Para eles, é possível conciliar outras atividades enquanto mexem no celular, e isso dificilmente atrapalha algumas das ações no cotidiano.

Há pessoas não veem problemas em estarem desconectadas nas novas tecnologias da comunicação, à exemplo do escritor Ariano Suassuna, que durante uma entrevista a IstoÉ, diz que o seu processo é lento pois, “Escrevo à mão uma primeira versão, desleixado, num papel pautado. [...] Gosto do corpo a corpo com a escrita. Acho o computador frio. Lanço mão da máquina de escrever antiga apenas como um processo de correção”.

Castells (2003) lembra as implicações da internet, que tem sido “culpada” pelo isolamento social:

Por outro lado, críticos da Internet e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da Internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos sem face praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais (CASTELLS, 2003, p. 98).

A Usuária 08 tem esse posicionamento e diz que com o advento das novas tecnologias, os impactos foram negativos, pois “o aparelho celular é capaz de criar fronteiras, isto é, o distanciamento entre pessoas em mesmo ambiente físico”. Em contrapartida, a Usuária 07 discorda, ponderando que os impactos desse contexto variam de acordo com a forma que cada indivíduo utiliza a tecnologia.

O relevante, particularmente, dessas respostas, é que apesar dos entrevistados não adquirirem os aparelhos, não se julgam pessoas alheias à sociedade atual. Os Usuários 06, 09 e 10, assim como os entrevistados do curso de Comunicação Social, além das funções básicas, utilizam o navegador da internet e de acesso as redes sociais, fazendo dos celulares objetos úteis para a comunicação no dia a dia.

São indícios de uma juventude convergente, em sua maioria, ligada às novas tecnologias da comunicação, e que passa por transformações de sociabilidade. Entretanto, os dados não atestam que os smartphones sejam os “vilões” dessa nova conjuntura, pois os comportamentos da juventude sofrem oscilações decorrentes das questões que os envolvem e da busca constante pela reafirmação de suas identidades, o que depende de outros fatores e circunstâncias.

### 3. CONSEQUÊNCIAS DOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO

Como já discutimos no capítulo anterior, temas como a juventude, a construção da identidade, os dispositivos móveis e suas características, como também os modos de sociabilidade, apresentam uma variedade de respostas no campo informacional gerando incertezas em um mundo tecnológico preenchido de descobertas a cada momento.

Os laços construídos entre as pessoas sejam no espaço do trabalho (funcionário-chefe), entre familiares, amigos ou mesmo casais sofrem constantes mudanças. Em *Modernidade Líquida*, o sociólogo Bauman (2001) apresenta fatores de transformações sociais em sujeitos pós-modernos.

O autor, inicialmente, faz uma breve distinção entre os objetos sólidos e líquidos. Tendo em vista que o conceito propagado por ele é o da liquidez das ‘coisas’, os objetos líquidos não possuem um formato definido, tem a possibilidade de serem filtrados e se deslocam com facilidade. Conforme Bauman (2001):

(...) O momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas - os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vidas conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p.12).

Ele discute sobre a ‘autoconstrução individual’, realidade vivenciada pelos sujeitos pesquisados, que após associarmos aos smartphones verificamos a intensidade de como esses objetos pautam as ações de cada indivíduo. A maioria das rotinas são construídas em torno disso, por exemplo: a função de despertador para a Usuária 09 permite ser uma de suas primeiras ações do dia. Após a função despertada, uma nova rotina se inicia naquele dia. Ressaltamos que o fator não é determinante, ou seja, a usuária não deixaria de cometer tarefas específicas, mas com o manuseio do dispositivo móvel as ações são facilitadas, evitando o processo retardatário.

Os entrevistados, ao elencarem inúmeras atividades realizadas com o dispositivo móvel, nos permitem concluir que uma sociedade em rede, trabalhada por Castells (1999), tem programado suas respectivas rotinas com a contribuição dos aparelhos celulares.

Compreendemos que o objeto faça parte desta atual sociedade, o que é diferente afirmar de que eles são responsáveis pela sobrevivência de toda a massa populacional. Desde então, recordamos que determinados usuários não avaliaram o dispositivo móvel como utensílio vicioso como também indispensável para a realização de atividades.

Wolton (2007) busca compreender a ascensão das novas tecnologias da comunicação, quando os dispositivos móveis estão incluídos na categoria tecnológica, e a razão pela qual agradam um considerável número de pessoas. Segundo ele:

A variedade de motivações ilustra, aliás, o fato de que estas novas tecnologias sejam investidas de muitas outras coisas que puramente a função técnica. Trata-se, no conjunto, de modificar as relações humanas e sociais, o que prova o quanto, na área de comunicação, se gera símbolos e utopias, sem grande relação com as performances dos instrumentos. O termo que convém aqui é o de transferência. (WOLTON, 2007, p. 86)

Bauman (2001) e Wolton (2007) tratam do indivíduo face às novas mídias compreendendo como a forma de manusear equipamentos eletrônicos, por exemplo, tem refletido no cotidiano das pessoas. Wolton (2007) vai além, dizendo que a sociedade contemporânea estaria imersa na ‘solidão interativa’.

Solidão interativa significa dizer que as pessoas conectadas as redes, seja por meio do computador ou celular, estão livres de regras ou obrigações, com autonomia para a construção da própria identidade tendo como reflexo a solidão real.

Ele resgata o exemplo de que professores dos cursos de computação revelam comportamentos de alunos excelentes em sala de aula, mas com dificuldade para se relacionar com o outro.

O símbolo desta escalada potencial das solidões interativas se vê na obsessão crescente de muitos em ser sempre encontrável: celular e Net. Milhares de indivíduos saem assim, celular à mão, correio eletrônico conectado e a secretária eletrônica ligada como última medida de segurança. Como se tudo fosse urgente e importante, como se fosse morrer caso não pudesse ser encontrado a qualquer instante. (...) Na realidade, sempre chega o momento em que é preciso desligar as máquinas e falar com alguém. (WOLTON, 2007, 104).

É característica do sujeito pós-moderno ser ágil e instantâneo. Em dias acelerados, as pessoas se ocupam de compromissos a serem cumpridos e que diante destas características revelam o perfil do indivíduo atual. Bauman (2001) diz que pessoas com esses elementos “dominam”, já os outros são “dominados”. Vejamos:

As pessoas que se movem e agem com maior rapidez, que mais se aproximam do momentâneo do movimento, são as pessoas que agora mandam. E são as pessoas que não podem se mover tão rápido – e, de modo ainda mais claro, a categoria das pessoas que não podem deixar seu lugar quando quiserem – as que obedecem. (BAUMAN, 2001, p. 139)

Os entrevistados, na condição de usuários de dispositivos móveis, podem ser categorizados nesse contexto por estarem em movimento, representados pela mobilidade. Apesar de trabalharmos com processos de sociabilidade, Bauman (2001) expande suas análises para as áreas da política, consumismo e trabalho. Com a tese de um mundo fluido, as relações percorrem setores inimagináveis e que atingidos pelos impactos do mundo contemporâneo sofrem alterações.

Situações descritas pelos entrevistados nos possibilitam tomar conhecimento de possíveis causas de isolamento durante o ato de consumo do dispositivo móvel. A nossa primeira entrevistada, Usuária 01, relatou experiências de que ela se autocorrigia quando percebia estar usando o aparelho tecnológico de forma desnecessária, por exemplo, em um restaurante. O dedutível é que o ambiente seja propício para a interação entre as pessoas em ambiente real e consumo seja de bebidas ou refeições.



Este caso diagnosticado, restritamente, revela que o indivíduo tem consciência do envolvimento do sujeito com os aparelhos e que a realidade afetada não é omitida, aliás, o próprio indivíduo foi capaz de ter a percepção de comportamento. Bauman (2001), negativamente, fala que diante de um mundo precário, a desintegração dos laços é algo que faz parte da naturalidade do ser humano. Para ele, o consumo é uma atividade solitária, mesmo nos momentos em que se realiza na companhia de outros. (BAUMAN, 2001, p. 189).

Compreendemos a palavra consumo, neste contexto, como a utilização contínua do aparelho, seja o consumo de alguma informação repassada através dele, sejam aplicativos de interesse do público jovem e que são consumidos no aparelho, prolongados diálogos possibilitados pelas redes sociais e outras formas de interatividade do smartphone e inúmeras outras possibilidades.

Como já dito anteriormente, o autor explica de diversas maneiras como a sociedade tem passado de uma modernidade sólida para a líquida, quando a categoria da juventude contemporânea é inserida no contexto de liquidez. Percebemos que os conceitos de identidade e pertencimento, já discutidos no capítulo anterior, mostram que o indivíduo está passível de sofrer mudanças, construir novos conceitos e realidades diante dos fatos, portanto, a instabilidade das ‘coisas’ é a situação momentânea da atual juventude e se aperfeiçoa em mesma intensidade dos lugares e produtos afetados pela globalização.

Apesar de alguns entrevistados apontarem desapego pelos aparelhos celulares, e reafirmarem não serem excluídos da sociedade contemporânea e também desinformados sobre as novas tecnologias da comunicação, a grande massa avaliada encontra e supre as necessidades cabíveis através dos aparelhos, cumprem tarefas e estabelecem laços virtuais, fazendo com que a atenção seja direcionada para determinada ação, provocando impacto nas relações em ambientes reais, ou seja, ao redor do usuário, sejam eles por meio de fragilidade, desatenção, etc.

Outros caminhos nos levam a crer que pessoas introspectivas, por determinados motivos de individualidade como problemas externos em geral (conflitos familiares, preconceito, homossexualidade, refúgio nas drogas, sintomas depressivos e outros fatores) acabam refletindo mudanças de comportamentos pessoais nas relações sociais. Isto é, os telefones celulares, como tantos autores conduziram reflexões, podem ser responsáveis por

impactos e reflexos nos processos de socialização, não necessariamente como um fator decisório da fragmentação dos laços humanos.

Santaella (2003) fala sobre o surgimento de novos ambientes comunicacionais citando como exemplo as salas de bate-papo (chats) e os e-mails. Concordamos que nesses ambientes os usuários passaram a ter novas fontes de conhecimento, amizades, aprendizados e curiosidades em rede. A demonstração de sentimentos e a vida privada que passa a ser confundida com a pública, também, expostas nas redes sociais, poderia ser uma forma de “fugir” da realidade e apontando indícios de isolamento.

A cada instante surgem novas formas de comunicação e as redes sociais possibilitam a produção, reprodução e interação dos jovens nas redes. Entre os usuários entrevistados, 90% deles disseram que utilizam com frequência as redes nos dispositivos móveis em interação contínua. Assim concluímos que para esses indivíduos os espaços virtuais são interessantes a ponto de estarem, profundamente, conectados em uma virtualidade cultural proporcionada pelas novas mídias.

Os jovens, na condição de estarem em período de transição nas fases da vida (adolescência-adulta), encontram inúmeras maneiras de se comunicarem entre si, quando o papel dos dispositivos móveis acelera e contribui para o imediatismo da comunicação.

Stone (1991) citado por Santaella (2003) apresenta pensamentos a partir de comunidades virtuais que para ele, estão divididas em quatro fases:

- **No século XVII**, em 1669, Robert Boyle inventou um método chamado testemunho virtual que permite formar uma comunidade de cientistas pelo testemunho à distância para a validação do trabalho de seus pares;
- **Nas comunicações elétricas (1900)**, fase em que surgiram o telégrafo, o telefone, o fonógrafo, o rádio e a televisão, todos eles formas de compartilhamento que criam vínculos virtuais na formação de comunidades de espectadores, ouvintes e telespectadores.
- **Na informática (1960)**, com o primeiro computador e os primeiros BBSs apareceu a primeira comunidade virtual com base na tecnologia da informação e, finalmente,

- **Na fase do ciberespaço e realidade virtual**, com a emergência do ciberespaço, da comunicação mediada por computador, surgiram as comunidades virtuais das redes telemáticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comunicação e identidade apontam uma proximidade mútua, logo que o ato de se comunicar revela como consequência a descoberta de identidades. A relação dos eixos também nos faz pensar que os meios de comunicação (no caso, os dispositivos móveis) contribuem para a construção da identidade contemporânea. Para Martino (2010):

As identidades contemporâneas passam pela mídia, se articulam com as pessoas e se transformam em novos modelos de compreensão. A ideia, aqui, é mesmo de articulação como um processo de mão dupla, uma dialética entre o poder dos meios de comunicação em contraste com as possibilidades de resistência dos indivíduos, dos grupos e das comunidades, não apenas recebendo as mensagens da mídia e articulando-as em seu universo social, mas também produzindo sua própria comunicação, em qualquer esfera (MARTINO, 2010, p. 16).

Através dos aparelhos celulares, os respondentes mostram que a criação de grupos, a participação dessas comunidades, a escolha por determinados acessos a conteúdos na web e outros dados, nos faz crer que estas características registram indícios de identidades construídas e/ou modificadas nas redes.

Bernd (2003) citada por Martino (2010) diz que “a busca da identidade deve ser vista como processo, em permanente movimento de deslocamento, como travessia, como uma formação descontínua que se constrói em sucessivos processos de desterritorialização e territorialização” (BERND, 2003, p. 34).

A partir da citação, entendemos que os jovens universitários analisados passam por um processo de identidade descontínua partindo do conceito de que as plataformas digitais carregam em si a mobilidade.

A Usuária 04 reside no município de Campina Grande-PB, no entanto, é natural de Ouricuri-PE. A dupla realidade permite que a respondente modifique sua identidade diante da ‘sensação’ de pertencimento, grupos e gostos – sejam eles culturais, políticos, sociais ou econômicos – desejáveis pela jovem.

As narrativas pessoais sejam elas escritas em blogs, diários, sites de relacionamentos ou qualquer outro tipo de mídia, sendo levada em consideração a condição do “on-line”, corresponde além da criação da identidade, mas a novas formas de comunicação na virtualidade.

Flusser (2009) citado por Martino (2010) fala sobre a supervalorização da imagem recorrente na sociedade moderna. “A facilidade de registro visual, em câmeras e celulares, permite que qualquer acontecimento seja registrado – ‘transformando em arquivo’, segundo os termos do autor – e conservado”. (FLUSSER, 2009, p. 178)

Como já dito anteriormente, os dispositivos móveis – não, necessariamente – são vistos como a única plataforma ou meio comunicacional mediador e influente no indivíduo enquanto ser solitário/individualista. Outros autores, à exemplo de Mendes (2008), observa os blogs pessoais com a utilidade de:

[...] Ao cultivo de individualismos exacerbado e à idolatria da “pessoa comum”. Em vários blogs são comuns as práticas de diluição entre o público e o privado, tornando o diário íntimo acessível a quem queira saber mais sobre a vida real de quem a escreve (MENDES, 2008, 181)

Serres (2003) traz uma percepção, já discutida em alguns momentos, de que os aparatos tecnológicos trouxeram as seguintes contribuições:

É certo que as pessoas irão continuar acessando a internet e, cada vez mais, necessitarão de artefatos tecnológicos da pós-modernidade, mas isso não significa o fim dos relacionamentos face a face. Pela internet, temos a oportunidade de estar onde quisermos, a qualquer hora, sem gastar nada ou gastando uma quantia irrisória. Porém, é oportuno lembrar que “A inovação e a tradição encontram-se com muito mais frequência do que podemos acreditar (SERRES citado por SILVA, p.91).

Os relatos transcritos e todas as análises em torno dos pensamentos de pesquisados e autores nos serviram como norte, não para o esgotamento desse diálogo, mas, para novas provocações e futuros direcionamentos de pesquisas. Neste momento, reconhecemos que os questionamentos podem a vir não terem sido em sua totalidade esclarecida, mas que estamos abertos para novas discussões e aprofundamentos do assunto.

É importante registrar os impasses enfrentados pela autora desta pesquisa no processo da coleta de dados, uma vez que os entrevistados prolongaram as datas marcadas para a entrega dos questionários. Dessa forma, a pesquisa apresentou dificuldades para a análise de dados.

O presente texto discutiu a problemática envolvendo os processos de socialização, que variam desde as comunidades comunicacionais a dificuldades que o indivíduo enfrenta na construção da identidade na contemporaneidade, através de relatos da juventude sobre o real e o virtual, que dão conta das fragilidades de compreensão em relação a esse contexto.

O que fica proeminente é que os dispositivos provocam e causam modificações nas relações, que por meio das funções instaladas nos smartphones, sites e redes acessadas no aparelho pelos entrevistados têm causado impactos sejam eles positivos ou negativos nas relações de cada indivíduo. Entretanto, os fatores de individualidade e variações na identidade podem vir a sofrer mudanças por outros novos motivos questionáveis e dignos de novos estudos no âmbito da pós-graduação. Nesse sentido, esta pesquisa representa apenas um passo nessa direção, na expectativa de contribuir para a percepção de uma realidade profundamente influenciada pelos dispositivos da comunicação tecnológica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio de. **A gaiola de chips: apontamentos sobre tecnologia, sociabilidade e cultura na sociedade da informação.** Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.13-34, jun. 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CANAVILHAS, João. **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN, 04., 2012, Portugal. Actas. Portugal: Bocc, 2012. p. 02 - 19.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede,** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GUIMARÃES, Gilselene Garcia; MACEDO, Juliana Gomes de. **Culturas Juvenis: Uma resignificação contemporânea?** Rio de Janeiro, v. 3, n. 01, p.01-18, nov. 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11.ed., 1. Reimp. – Rio de Janeiro, 2011.
- LE MOS, André. **Cidade e Mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais.** *Matrizes*, Bahia, v. 2, n. 2, p.121-137, 01 out. 2007.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- MANTOVANI, Camila Maciel C.. **Telefonia Celular: Informação e Comunicação em Novo Espaço de Fluxos.** In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro: Uerj, 2005. p. 01 - 13.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. . **Comunicação e identidade / Quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.
- NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º SEM, 1996.
- PEREIRA, Cláudia; Rocha, Natália. **No quarto, na mochila, em todo lugar: os significados do consumo de tecnologia e do luxo entre os jovens.** *Revista de Design, Inovação e Gestão Estratégica.* Volume 1, n. 1, 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias.** São Paulo: Experimento, 1996

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. Paulus. São Paulo, 2003.

SCHMIDT, Sarai Patrícia. **Ter atitude: escolhas da juventude líquida**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (tese). Porto Alegre, 2006.

SERRA, Paulo. **On-line e off-line: concordâncias, oposições e complementaridades**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006.

SILVA, Edileusa Regina da. [conhecimento@sociedade.com.br/ambientesmidiaticos /](http://conhecimento@sociedade.com.br/ambientesmidiaticos/) **na supervia cibernética do tratamento informacional dos blogs brasileiros**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2010.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo reconfigurado: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação p.p. 02; 2008.

TELLAROLI, Taís Marina; ALBINO, João Pedro. Da sociedade da informação às novas tic's: questões sobre internet, jornalismo e comunicação de massa. **Diversidade e igualdade na comunicaçãocoletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia**. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007.

TRAMONTANO, Marcelo. **Apartamentos, arquitetura e mercado: estado das coisas**. In: Oficina Verticalização das cidades brasileiras, 2006, São Paulo.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Editora Sulina. Porto Alegre, 2007.

## **APÊNDICE**





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ORIENTANDA: NADJARIA KALYENNE DE LIMA ANTERO

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ROBÉRIA NÁDIA NASCIMENTO ARAÚJO

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

**IDADE:** \_\_\_\_\_ **SEXO:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**CURSO:** \_\_\_\_\_

**ÁREA DO CURSO:** ( ) Exatas ( ) Humanas ( ) Saúde

**INSTRUÇÕES:** As questões que se seguem constituem o instrumento de coleta de dados referente à pesquisa monográfica intitulada: “A juventude na era da mobilidade: Impactos e apropriações de smartphones na sociedade contemporânea”.

Solicitamos sua valiosa colaboração pela qual agradecemos. Seguem as questões:

1. Você possui smartphone?
2. Qual a função do dispositivo móvel que você mais utiliza? E os aplicativos?
3. É possível está conectado ao celular e se relacionar com outras pessoas ao mesmo tempo? (Por exemplo: conversar com os amigos, assistir televisão, comer, etc)? Isso prejudica alguma das ações?
4. Você se considera uma pessoa viciada (o) às novas tecnologias da comunicação?

5. Há diferenças em suas relações antes e após a chegada dos dispositivos móveis? Você as considera positivas ou negativas?
6. Em sua opinião, as pessoas que não possuem esses aparelhos, estão excluídas da atual sociedade contemporânea?